DOMINGO 18 DE JANEIRO DE 1891

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO
RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO
RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura
AVEIRO—50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Annuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.
NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 472

MANIFESTO

DO

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

O regimen politico das Cartas Constitucionaes, fundado no amalgama irracional da soberania do direito divino com a soberania da nação, só podia nascer e sustentar-se pelo sophisma de uma transigencia temporaria entre o Absolutismo e a Revolução. Foi por esta transigencia que se perverteu a obra gloriosa do fim do seculo XVIII, e que o seculo XIX se esgotou na instabilidade politica, sem ter ainda resolvido praticamente o problema social. Os povos fiaram-se n'esta obra dos ideologos; porém, a pratica de mais de meio seculo descobriu que esse accordo fôra falsificado pelo absolutismo, que, encarregado de executar o pacto, acobertou a dictadura monarchica com o parlamentarismo e com os ministerios de resistencia.

Este regimen das Cartas outorgadas, que mal se admittiria como transição, empregou todos os meios capciosos ou violentos, para conservar-se como definitivo, taes como as intervenções armadas do estrangeiro, conseguindo embaraçar todos os progressos e debilitar a nação pela ruina economica, pela degradação dos caracteres individuaes, até ao ludibrio da sua autonomia. O absolutismo implicito na Carta outorgada, está desmascarado, e pelo abuso das dictaduras ministeriaes, as mais absurdas, é incompativel com a nação; a revolução tem constantemente disciplinado as suas aspirações em opiniões convictas, legitimas e scientificas, como as synthetisa hoje a democracia moderna. Tal é a razão de ser do Partido Republicano em Portugal, e da sua solidariedade internacional com a democracia dos povos latinos.

Na espectativa de uma tremenda catastrophe nacional (perda das colonias, consignação dos rendimentos publicos a syndicatos estrangeiros, e consequentemente encorporação de Portugal como provincia da Hespanha), importa que a nação tenha um partido seu, que pugne pela sua dignidade e independencia, tirando da civilisação moderna as bases de uma nova reorganisação politica. Esta convicção tem sido o estimulo para a formação espontanea do Partido Republicano Portuguez, que se desenvolve na razão directa do desalento publico e da propagação do moderno saber, trazido na fecunda corrente europêa. Para que esse Partido use da força de que dispõe, é preciso que tenha a clara intelligencia da situação que a nação portugueza atravessa n'este momento, e pela gravidade assustadora da crise consiga o accordo das vontades.

—A situação desenha-se no simples esboço dos acontecimentos de um anno.

—A unanimidade dos espiritos, essa conseguir-se-ha pela veracidade scientifica e opportunidade das doutrinas da Democracia, ainda ao caso restricto da sua applicação á reorganisação d'esta pequena nacionalidade.

I

A data affrontosa—11 de janeiro de 1890—não poderá mais ser esquecida; porque pelo facto abrupto a que está ligada e pelas suas consequencias, fixa o momento da convulsão profunda e da crise decisiva em que se acha a nação portugueza. Desde esse dia até ao completar-se um anno, a crise nacional só tem apresentado os francos caracteres de decomposição inevitavel; os esforços para uma reorganisação e revivescencia da nacionalidade têm consistido em explosões sentimentaes, sem plano e sem vontade de acção. E como o sentimento é sempre vago e ingenuo, facil foi entorpecer as aspirações patrioticas pelas decepções, expedientes e embustes dos partidos exautorados, e sobretudo pela incoherencia dos que a si proprios procuram illudir-se, não querendo medir a intensidade do desastre.

O facto brutal do *Ultimatum* de 11 de janeiro, que é uma deshonra para a diplomacia europêa, que deixou um pequeno Estado ao abandono, deante do arbitrio de uma potencia mercantil, essa moderna Carthago que não conhece deveres nem mutualidade, esse facto veiu evidenciar á mais sinistra luz:

Que a monarchia é incapaz de manter a integridade do territorio portuguez e a dignidade da sua autonomia, porque desde D. João I, 9 de maio de 1386, até 20 de agosto de 1890, todos os tratados com a Inglaterra teem sido feitos exclusivamente em beneficio da segurança dynastica.

Que os governos monarchicos, que se tem succedido no poder (ministros por confiança da corôa, e parlamentos por candidaturas ministeriaes), esgotaram esterilmente as forças economicas d'este paiz, deixando-o desarmado e sem recursos para uma resistencia natural contra a mais leve aggressão estrangeira.

E, por ultimo, que os partidos monarchicos, que monopolisam a governação, se exautoraram, dando as provas peremptorias de absoluta incapacidade governativa, defrontando-se com a questão vital a que está ligado o destino da nação portugueza, o qual n'este momento obscuro da historia se acha entregue ao acaso dos acontecimentos e não á vontade deliberada de altos caracteres.

Tiremos a lição dos factos. Em 11 de janeiro de 1890, o partido progressista recuou desertando do poder, sem protesto, nem appêllo ás potencias, como se os ministros fossem uns ablegados do governo inglez. A nação portugueza já não póde acceitar mais esse partido na gerencia publica—é um fallido de responsabilidade.

Desde 11 de fevereiro o partido regenerador, que explorára as manifestações patrioticas para apoderar-se do poder, infamando depois essas nobres manifestações com o stygma de arruaças, reprimindo as emoções da dignidade nacional com prisões discricionarias, attentando contra as liberdades publicas de imprensa e de associação, contra as franquias municipaes, contra o acto generoso de uma subscripção para a defeza do paiz, estabelecendo alçadas especiaes, e repellindo a cooperação tardia das potencias amigas, pediu ao proprio governo inglez que lhe ajudasse a salvar a dynastia contra a nação, forçando esta por uma dictadura imbecil a uma attitude correcta, para depois pelo tratado de 20 de agosto cortar á vontade em carne morta. Esse partido enterrou-se sob o peso das iniquidades em que procurava firmar-se.

A morte dos dois partidos progressista e regenerador, ficou patente e evidenciada pela prolongada interinidade ministerial. Essa estupenda acephalia conseguiu mascarar-se pelo processo gasto de uma Liga Liberal, a que se acolheu a debandada progressista e os ludibriados esquerdistas, lisongeando a aspiração nacional pela fórmula mentirosa—de que não faziam questão da fórma de governo.

De toda esta elaboração desaggregativa surgiu um expediente deploravel de um governo extra-partidario, continuando a dictadura regeneradora e a doblez progressista, mantendo o tratado de 20 de agosto pela interinidade de um *Modus-vivendi*, occultando ao paiz todas as affrontas recebidas na expoliação da Africa, fechando o parlamento para fugir ao julgamento da publicidade, e esgotando o sentimento nacional, adormentando-o para consummar a fatalidade que pesa sobre nós todos.

Não satisfeitos ainda com a ruina politica de Portugal, preparam a derrocada economica, consignando os rendimentos da nação a desvairados emprestimos, assignalando assim o fim do credito de um paiz, e abrindo as portas á intervenção estrangeira, que não longe virá tomar conta das nossas alfandegas e vias-ferreas, pondo-nos em tutella como um Egypto, para os credores se pagarem por suas mãos e nos espoliarem sob a egide dos seus governos.

Deante d'este quadro de decomposição, é preciso vêr claro. A monarchia, que já não proclama a ficção de manter a nossa integridade, e que se sustenta provisoriamente pelo nosso desmembramento, não tem apoio moral; mantem-se apenas pela indifferença geral. Os governos, que se alternam no poder, não teem pensamento, porque estão adscriptos ao interesse dynastico e sustentam-se com expedientes de momento, e com os favores egoistas das vontades que compram ou corrompem.

Sómente as naturezas timidas ou insensatas é que podem conflar-se na esperança já formulada pelos jornaes conservadores:—*Isto cahe por si.* Cahe por si, é verdade, mas depois de nos ter infeccionado com o virus de uma decomposição irremediavel. E' preciso entrar e de prompto no caminho da recomposição nacional, de um modo deliberado e verdadeiramente digno. Que a nação tome conta dos seus destinos. O que é a Republica, senão uma nacionalidade exercendo por si mesmo a propria soberania, intervindo no exercicio normal das suas funcções e magistraturas? No estado actual da crise portugueza só existe uma solução racional, pratica e salvadora—a proclamação da Republica. Só assim acabarão os interesses egoistas que nos perturbam e vendem, só assim apparecerá uma geração nova capaz de civismo e de sacrificios pela Patria.

No momento que atravessamos não ha logar para demonstrações theoricas, nem para argumentar com os pedantocratas do constitucionalismo. Elles já déram as suas provas. Para a crise extrema um supremo remedio. Deante da Patria vilipendiada pelo egoismo de um regimen e pela inepcia de todos os partidarios que o sustentam, seja a nossa divisa a bella phrase dos homens de 1820, que souberam libertar Portugal do protectorado execrando de Beresford:

«Uma só vontade nos una...» para procedermos como herdeiros das nobres gerações de 1384, de 1640, de 1820 e de 1834, fazendo a obra gloriosa da reorganisação de Portugal.

II

A liberdade, realisada pelas Civilisações historicas, consiste na independencia e existencia harmonica do Individuo e do Estado. Como synthese da Liberdade, o Estado realisa a isonomia, ou:

Egualdade perante a Lei (*Responsabilidade dos individuos*).

Egualdade na formação da Lei (*Suffragio universal*).

Egualdade na execução da Lei (*Delegação temporaria revogavel*).

Do pleno cumprimento d'estas funcções garantidas pelo Estado, resulta a Autonomia individual, ou a Liberdade em todas as manifestações activas, especulativas e affectivas.

Todas as reformas devem ser simultaneas a estes dois factores sociaes:

§ 1.º
ORGANISAÇÃO DOS PODERES DO ESTADO

a) **Do Poder Legislativo**

1.º *Federação de Municipios*—Legislando em Assembleias provinciaes sobre todos os actos concernentes á segurança, economia e instrucção provincial, dependendo nas relações mutuas da homologação da Assembleia nacional.

2.º *Federação de Provincias*—Legislando em Assembleia nacional, e sanccionando sob o ponto de vista do interesse geral as determinações das Assembleias provinciaes, e velando pela autonomia e integridade da Nação.

3.º *Constituinte decennal*—Destinada á revisão periodica da Constituição politica, e a reformar a Codificação geral.

b) **Do Poder Executivo**

O Poder ministerial divide-se em tres grandes ramos:

1.º *A Segurança publica*, comprehende:

Força armada de terra e mar.—Policia civil e fiscal.—Justiça e Penalidade.—Garantias individuaes.—Relações internacionaes.

2.º *A Educação publica*, comprehende:

Instrucção elementar, scientifica e technica.—Relações cultuaes.—Bellas-Artes.—Salubridade.—Assistencia.—Recompensas civicas.

3.º *Economia publica*, comprehende:

Agricultura.—Industria, Commercio e Navegação.—Concessões de obras.—Correios e Telegraphos.—Arrecadações de impostos.—Estatistica e Contabilidade geral.

c) **Do Poder Judicial**

1.º Juizo de—Conciliação, Preparação, Arbitragem e Revisão.

2.º—Juizo Civel—Singular, Collectivo e Especial.

3.º Juizo Criminal, Policial e Administrativo.

§ 2.º

FIXAÇÃO DAS GARANTIAS INDIVIDUAES

1.º *Liberdades essenciaes*,—instrumento das garantias politicas e actos civis:

Liberdade de consciencia, e egualdade civil e politica para todos os cultos.—Abolição do juramento nos actos civis e politicos.—Registo civil obrigatorio para os nascimentos, casamentos e obitos.—Liberdade de imprensa, de discussão e de ensino.—Ensino elementar obrigatorio, secular e gratuito.—Secularisação dos cemiterios e creação de um Pantheon nacional para as honras civicas.—O professorado dividido em docente e examinante.—Educação progressiva da mulher, exercendo a capacidade politica em correlação com as obrigações civis a que estiver sujeita.—Abolição dos gráos e da frequencia obrigatoria nas disciplinas theoricas e superiores.—Harmonisar e simplificar os Codigos civil, criminal, administrativo, commercial e de processo com o espirito philosophico e resultados scientificos modernos.

2.º *Liberdades politicas*, ou de garantias:

Suffragio universal.—Representação das minorias.—Autonomia municipal, descentralisação e administração civil das provincias ultramarinas.—Livre transito, inviolabilidade de domicilio e abolição da prisão preventiva, excepto para o assassinio.—Liberdade de associação, de reunião e de representação (excepto para a força armada sob fórma collectiva).—Liberdade de trabalho e de industria, e abolição dos monopolios quando não estejam subordinados á utilidade publica.—Abolição do corpo diplomatico, e conversão do consular em uma magistratura para as relações de direito internacional.—Autonomia e integridade da nação portugueza.—Extincção dos poderes hereditarios e privilegiados.—Substituição dos titulos nobiliarchicos feudaes por um systema de recompensas civicas.—Organisação militar exclusivamente defensiva.—Poder legislativo de eleição directa.—Poder executivo, de delegação temporaria do legislativo, e especialisando a acção presidencial para as relações geraes do Estado.—Lei de incompatibilidades e effectividade de responsabilidade ministerial.—Prohibição da accumulação de funcções publicas.—Taxação do povo pelo povo.—Responsabilidade de todos os funccionarios ou auctoridades.—Direito de resistencia aos actos offensivos das leis.—Abolição do recrutamento, e serviço militar obrigatorio.—Exercito reduzido a Escola e Quadro, e Milicia nacional segundo as divisões provinciaes.

3.º *Liberdades civis*, ou objecto da acção individual:

Extincção das ultimas fórmas senhoriaes da propriedade, no sentido de a tornar perfeita, como fóros, laudemios, luctuosas, por uma lei sobre remissão forçada.—Arroteamento obrigatorio dos terrenos incultos ou sua expropriação por utilidade publica.—Reforma do regimen hypothecario como fórma de credito geral territorial.—Estabelecimento do regimen de aprendizagem e regulamentação do trabalho de menores.—Desenvolvimento das associações cooperativas de consumo, producção, edificação e credito, pelo adiantamento pelo Estado de um fundo inicial.—O Estado não concorre com as industrias particulares, e as suas officinas, quando não adjudicaveis a emprezas particulares, serão escólas de artes e officios.—Substituição do systema penitenciario por colonias penaes agricolas.—Tribunaes especiaes de medicina legal.—Abolição das loterias e de quaesquer jogos de azar, embora com fim caritativo.—Abolição completa de todas as contribuições de serviços pessoaes ou dias de trabalho;—das graças ou perdão de penalidade, mas salvo o direito de reparação ao innocente.—Revisão das pautas, no intuito de facilitar a acquisição de materias primas, e protecção ao trabalho nacional.—Abolição de todos os direitos de consumo cobrados pelo Estado.—Diminuição gradual do imposto de consumo nos generos de primeira necessidade.—Regulamentação do inquilinato.—Tribunaes arbitraes de classe, para os conflictos entre operarios e patrões; ampliação da competencia dos arbitros.—Reconhecimento e auxilio ás camaras syndicaes, Bolsas de trabalho e todos os meios de encorporação do proletariado na sociedade moderna.—Reconhecimento da divida publica, com o resgate da externa, e regularisando a interna como meio de capitalisação dos pequenos possuidores.

Alguns d'estes principios teem sido ensaiados pelos partidos monarchicos, fragmentariamente ou sophisticamente, como o registo civil, a representação de minorias, a liberdade de consciencia, etc. Mas dentro de um regimen, em que a suprema magistratura se funda no privilegio pessoal do nascimento, é inevitavel a dissolução dos caracteres e a viciação de todas as instituições.

Compete á imprensa republicana e aos conferentes democraticos desenvolver estes topicos, que naturalmente constituiriam um codigo doutrinario, e que apresentamos como base de um programma destinado a dar convergencia ás vontades para cooperarem na reorganisação nacional.

Lisboa, 11 de janeiro de 1891.

O Directorio do Partido Republicano Portuguez,

Theophilo Braga
Bernardino Pinheiro
José Jacintho Nunes
Manuel de Arriaga
J. F. Azevedo e Silva
Francisco Christo.

O manifesto do Partido Republicano

Do exposto, parece deduzir-se que o novo Directorio resolveu pôr de parte a inacção e o *laissez-faire* e entrar definitivamente no caminho do trabalho aturado e proficuo. Se assim é, sinceramente o felicitâmos e felicitâmos o Partido. Ha muito que os corpos gerentes da nossa aggremiação deviam ter apresentado as bases de um programma destinado a dar convergencia ás vontades e a elucidar os desilludidos da politica monarchica sobre as nossas intenções, mostrando-lhes o que queriamos e o que valiamos como organisadores. Agora, vêmol-o realisado em poucos dias pelo novo Directorio, e não podemos deixar de applaudir este pela fórma e brevidade com que satisfez á primeira das indicações do Congresso.

E' definitivo, completo e immutavel esse programma? Decerto não. Discutido largamente pela imprensa democratica, desenvolvida e elucidada com a precisa clareza a larga série de reformas que enumera, é á opinião publica republicana, pela voz dos seus representantes em um Congresso, que compete a sua elaboração definitiva. Entretanto, nas suas linhas geraes e na maioria dos principios que encerra, o programma apresentado corresponde a aspirações repetidas vezes formuladas pelos homens de sciencia e pelos publicistas do Partido.

*
* *

Era de necessidade absoluta este documento, não tanto para os que professando ha muito o nosso credo politico educaram o seu espirito nas fecundas e sãs doutrinas da democracia, mas principalmente para aquelles que tendo militado nos partidos monarchicos se encontram hoje desalentados, descrentes, cheios de tedio pelo passado e quasi sem esperanças no futuro. Para os attrahir ao nosso campo, para regenerar essas vitalidades desvigoradas pela decepção constante, é urgente, é preciso mostrar-lhes que o Partido Republicano nem só de rhetorica vive e que os elementos de que tenciona servir-se para a reconstituição da nacionalidade portugueza não consistem apenas em tropos e figuras. E' ainda para a nossa aggremiação partidaria uma condição de vida que, ao conquistar o poder, tenha já preparadas, discutidas e formuladas as soluções positivas do problema politico e do problema economico. Exige-o a consolidação immediata e duradoura do triumpho tão laboriosamente alcançado. E o Partido Republicano Portuguez assim o comprehendeu, reconhecendo no ultimo Congresso que estava finda a sua missão de propaganda e de opposição, e que era preciso que se preparasse como partido de governo.

*
* *

Formular, pois, em bases scientificas e concretas as aspirações do Partido, trabalhando ao mesmo tempo com febril actividade pela implantação em breve praso do nosso ideal politico, tal deve ser a missão do novo Directorio. Importa á integridade e autonomia da nação que a victoria da nossa causa seja rapida para poder ser proficua. E' necessario que o regimen republicano encontre ainda no paiz alguns elementos de vitalidade e regeneração, aliás, morto o credito, desorganisadas por completo as finanças, agonisante a industria e paralysado o commercio, isto é, dada a anemia politica e economica, serão enormes as difficuldades a vencer.

Sobeja-nos, porém, a esperança no futuro. O ultimo Congresso mostrou bem eloquentemente que ainda havia caracteres puros e espiritos esclarecidos. Tenhamos, portanto, fé.

CUNHA E COSTA.

Aos Patriotas

Consta por via completamente auctorisada que o novo convenio anglo-portuguez é egual ou mesmo mais desvantajoso que o de 20 de agosto.

Mais consta que por intervenção directa do rei e por concessões feitas entre os politicos, todos os partidos monarchicos o apoiarão, sem excepção alguma.

A propria folha que mais atacava o ministerio, o «Portuguez», orgão do despeito do sr. Hintze Ribeiro, concordará em que o novo convenio é excellente e para isso foi feita a vergonhosa nomeação do sr. Cyrillo Machado para secretario da legação portugueza em Londres.

Vergonhosa, porque foi o dito senhor aquelle que mais defendeu o tratado de 20 de agosto.

Ainda consta mais que o governo, tendo unicamente por impugnadores» da sua obra os republicanos, imagina que elles não poderão contra o novo tratado levantar uma opposição séria. No que se engana redondamente, porque ao lado dos republicanos hão de combater todos os indifferentes que, sendo homens de bem, não podem deixar espoliar o paiz pelos syndicatos de politicos que o assolam.

Academia republicana de Coimbra

Effectuou-se na passada segunda-feira uma assembleia geral do Centro Republicano Academico de Coimbra, para o nosso collega Cunha e Costa, seu delegado ao Congresso, dar conta dos trabalhos do mesmo.

A assembleia sanccionou plenamente a attitude do seu delegado e votou por unanimidade a seguinte moção, que deliberou fosse enviada ao sr. dr. Jacintho Nunes, presidente do ultimo Congresso:

"Considerando que o ultimo Congresso reunido em Lisboa traduziu, pelo numero e qualidade dos seus representantes e pela quasi unanimidade nas resoluções tomadas, a verdadeira opinião das populações republicanas sobre a marcha ulterior do partido;

Considerando que dentro do mesmo credo politico deve ser mais do que nunca mantido o principio do respeito e acatamento da parte das minorias pelas resoluções das maiorias;

Considerando que os corpos dirigentes eleitos o foram pela quasi unanimidade do Congresso, facto sobre cuja significação ninguem póde illudir-se;

Considerando que as verdadeiras responsabilidades impostas pelo Congresso aos seus corpos dirigentes, obrigam este a uma attitude energica, impossivel sem a confiança e o apoio desinteressado e leal das aggremiações republicanas;

Considerando que o ultimo Congresso foi uma assembleia modêlo pela seriedade dos seus membros, ordem e methodo nos trabalhos e importancia das resoluçees tomadas:

A Academia Republicana de Coimbra congratula-se com a attitude e resoluções tomadas no ultimo Congresso e continúa a trabalhar pela realisação definitiva do seu ideal politico.„

Presidiu o sr. Francisco Vieira, secretariado pelos srs. Leite Faria e Leal Sampaio.

A partida dos expedicionarios

Foi no dia 15 que teve lugar a partida do primeiro troço do corpo expedicionario a Moçambique.

O embarque das tropas estava destinado para as 10 horas da manhã e para as 12 a partida do *Malange*.

Davam 10 horas quando entrou no arsenal e chegou ao pontão o contingente de infanteria 1, que formou, sem armas. Em seguida entrou engenheria, sob o commando do capitão Renato Baptista, e depois dos engenheiros, artilheria 4.

No pontão do arsenal confundiam-se as fardas de todos os corpos e da marinha, as *toilettes* das senhoras, as côres quentes de alguns lenços e chales, tudo no meio d'um fusilar de aço e metaes, de que a luz crua tirava brilhos e chispas.

De momento a momento davam-se alli scenas commoventes. Era um amigo, ou um parente que estreitava nos braços um dos que iam partir; e logo chegava um camarada que abraçava longamente um companheiro prestes a embarcar. Depois rebentava um soluço, de mãe ou irmã, que phreneticamente estreitava ao peito um soldado, no meio das palavras animadoras que lhe dirigiam os do grupo com os olhos molhados de lagrimas.

*

De todos os pontos de embarque partiam a cada momento escaleres conduzindo gente para bordo do *Malange*, outro para bordo do *Conductor*, do *D. Amelia*, e do *Victoria*, que a Sociedade de Geographia destinára aos seus socios e convidados.

Em torno do *Malange*, que estava fundeado em frente do arsenal, via-se o rio coalhado de barcos e de pequenos vapores. De entre esses escaleres e pequenos vapores levantava-se o *Malange*, cujo tombadilho apparecia cheio de soldados e de officiaes, debruçados nas amarndas e acenando com os lenços ás pessoas das familias e aos amigos, que se iam affastando para terra, depois do saudoso abraço de despedida.

De vez em quando, alguns vapores transportando as bandas dos regimentos expedicionarios passavam rente do *Malange*. Ao som das musicas, os soldados, que estavam a bordo, acenavam com as mãos e com os bonets, dizendo adeus aos seus camaradas. A' escada do portaló repetiam-se essas despedidas mais ternas. Eram os abraços e os beijos das mães e das irmãs, que, n'aquelle lance angustioso, mal podiam articular uma palavra, suffocadas pela commoção, e com os olhos marejados de lagrimas.

Mas, passados aquelles rapidos momentos de despedidas, todos os officiaes e todos os soldados estavam animados e bem dispostos. No tambadilho, os officiaes reunidos em grupos, fallavam alegremente. A' prôa, os soldados riam e brincavam, tocando guitarra e cantando. Via-se que partiam com a melhor disposição.

*

Apenas chegou a bordo do *Malange*, a commissão academica saudou os expedicionarios. O sr. commandante respondeu-lhe em termos nobres e elevados que a expedição havia de corresponder dignamente ás manifestações de sympathia que lhe faziam, e entre as quaes era digna da sua gratidão a que recebia da academia de Lisboa.

Os membros da imprensa saudaram tambem os expedicionarios, e á frente da commissão da Sociedade de Geographia o presidente leu um breve mas eloquente discurso.

*

Eram perto de 2 horas da tarde quando se completaram os trabalhos de embarque a bordo do *Malange*, no meio dos vapores e centenas de lanchas que rodeavam o magnifico transporte. E cada vez era maior o *brouaha*, e o movimento em torno do barco e pelas escadas dos portalós, emquanto os caes e pontões continuavam completamente cheios de curiosos.

A's 2 horas e 3 quartos o *Malange* levantou ferro. De todos os barcos e vapores que seguiam Tejo abaixo, se levantavam enthusiasticas vivas aos expedicionarios, emquanto as bandas e charangas cortavam o ar limpido com marchas e hymnos. Da margem, o povo agitava os lenços e chapéus, dizendo adeus aos que partiam. Em frente de Belem, os vivas erguidos dos barcos da flotilha repetiram-se calorosamente. E em todo o trajecto, até á barra, continuou essa manifestação.

Ao chegar proximo da barra a commoção tornava-se mais viva, e muitos lenços que se agitavam tinham logo de acudir a sêccar as lagrimas rebentando dos olhos.

Eram 4 horas e meia quando o *Malange* chegou á barra. Já não se via nada em consequencia do nevoeiro.

*

Os vapores que formavam o cortejo do *vota-fóra* voltaram, ao anoitecer, aos pontos d'onde tinham partido.

*

Na força do maior enthusiasmo das saudações, o *Malange* passou pela frente de um navio em cuja pôpa tremulava a bandeira ingleza. Era navio que estava á descarga.

Ao lado da haste da bandeira estava perfilado um guarda fiscal, robusto, de tez requeimada, de cabellos grisalhos e bigode farto. Esse homem e militar brioso tirou o bonet, e, levantando-o

junto da bandeira ingleza, gritou:

—Tambem eu aqui dou um «Viva á Patria!»

Entre os navios estrangeiros que correspondiam aos cumprimentos de bandeira notavam-se tambem alguns allemães, francezes e inglezes.

*

Na occasião do embarque, a sr.ª D. Eugenia Niza, em nome d'uma commissão de senhoras, mandou entregar ao sr. Azevedo Coutinho, commandante do corpo expedicionario, uma caixa com medalhas para serem collocadas no peito dos soldados expedicionarios.

A Inglaterra e a monarchia portugueza

A rainha Victoria enviará brevemente a Lisboa seu neto, o duque de Clarence, para entregar a el-rei D. Carlos as insignias da ordem da Jarreteira.

(Da «Independence Belge»).

A Republica e o clero

Um periodico de Argel annuncia que differentes prelados francezes, arcebispos e bispos dirigiram a monsenhor Lavigiére cartas de adhesão a proposito das declarações que fez a favor das instituições feitas por aquelle primado nas possessões francezas de Africa.

O mesmo periodico cita o nome dos prelados que tomaram parte n'esta adhesão, reproduzindo ao mesmo tempo a carta do bispo de S. Dionisio e Reunião. Esta carta é tanto mais interessante, segundo referem as folhas de Pariz, quanto é datada de Roma, havendo sido escripta depois do seu auctor ter celebrado uma entrevista com o papa Leão XIII.

Parece ser esta circumstancia que dá maior valor á carta de que se trata e pela qual se vê que no decurso da conversa disséra o papa áquelle com quem conversava:

"Deveis estar satisfeito com o brinde do cardeal Lavigérie.„

A estas palavras respondeu o prelado da Reunião:

"Santissimo Padre, o cardeal tem prestado á Egreja relevantes serviços; mas não julgo que haja prestado nenhum mais importante do que aquelle que resalta das suas ultimas palavras. Não serão immediatas, talvez, as consequencias d'essa declaração, mas passado algum tempo se reconhecerá que o cardeal deu um dos mais decisivos golpes que nas batalhas do bem contra o mal encontra a subita perspicacia do seu genio.

Permitti-me insistir, proseguiu o bispo, sobre a necessidade que se vae impondo á Egreja de se desprender dos partidos monarchicos, impotentes para conservar alguma cousa e ainda mais para as fundar, no momento em que esquecem as leis da consciencia, atè ao ponto de se rebaixarem para colher as deshonrosas armas da corrupção e da conspiracão.

Não enlacemos, disse depois o prelado, a causa da religião com a dos partidos que combatem o governo estabelecido, alliança nefasta que esterilisa o nosso ministerio para com as massas, tornando-nos soberanamente impopulares.

Assiste-nos o direito de atracar a barca da Egreja a uma ribeira que as ondas vão abandonando. Para a salvação do mundo é necessario que siga a corrente pelas novas terras que lhe traça o curso.„

O prelado concluiu com a seguinte apostrophe:

"Homens da vida eterna, para que deveremos permanecer sepultados debaixo das ruinas da velha Europa, que se está derribando por toda a parte? Deixemos que se enterrem os mortos.„

Emulsão de Scott

Valença, 16 de Maio de 1876.

Ill.mos Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado com vantagem a Emulsão Scott em diversos casos de rachitismo e varios estados morbidos cujo fundo assenta n'uma depauperação geral do organismo.

Dr. M. M. de Passos Brito.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CREANÇA

Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

—

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

—

Só na Pharmacia Central

de FRANCISCO DA LUZ & FILHO

AVEIRO

NOTICIARIO

O *POVO DE AVEIRO* vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

Foi adiado para o proximo dia 28 o espectaculo que estava annunciado para hoje, em beneficio do cofre da Companhia dos Bombeiros Voluntarios.

A razão da transferencia do espectaculo, dizem-nos, é devida a não poderem aqui estar mais cedo as duas actrizes que n'elle devem tomar parte.

Ruim agouro.

Parece que um dos empenhos do patriarcha era sacramentar todos os expedicionarios que embarcaram no dia 15 para a Africa.

O mesmo prelado, n'esse sentido, officiou ao chefe da expedição africana lembrando-lhe que Vasco da Gama, e os seus companheiros, antes de partirem em busca da nova derrota para a India, se tinham confessado e commungado, por isso alvitrava aos officiaes da expedição seguissem o piedoso exemplo de seus maiores, promptificando-se sua eminencia a ir ouvil-os de confissão e abençoal-os, no dia que tivessem por melhor, no templo dos Jeronymos, monumento das nossas epicas conquistas.

Longe vá o agoiro! O sr. fr. José dos Qurações queria os expedicionarios preparados para alguma hecatombe.

Acha-se aberto concurso, por espaço de trinta dias, para o provimento do lugar de recebedor da comarca de Vagos.

Chegou no dia 10 a Lisboa o nosso bravo compatriota Azevedo Coutinho.

O povo da capital tem feito as mais calorosas ovações ao valente marinheiro, que nas regiões africanas defendeu corajosamente o bom nome portuguez contra as prepotencias sem nome dos flibusteiros da Grã-Bretanha.

Azevedo Coutinho volta em breve para a Africa.

Um jornal scientifico acaba de publicar uma communicação interessante. O medico allemão, o sr. Goldschmidt, que exerce a clinica na ilha da Madeira, notou que as vaccinações ou antes as revaccinações preventivas contra a variola, feitas por meio da vaccina animal, tornaram os revaccinados immunes contra a *influenza*.

Este facto foi observado no mez de novembro passado, quando a variola e a *influenza* reinavam n'aquella ilha.

Com effeito, entre 112 individuos revaccinados, e com exito, por aquelle medico, nenhum foi atacado de *influenza* e entre 98 individuos em que a vaccina não pegou, sómente 15 a tiveram.

Um outro facto que parece ser mais concludente.

Entre 25 habitantes de uma villa isolada, os 12 que foram revaccinados (e 9 com exito), ficaram indemnes, emquanto que os restantes 13 não revaccinados foram atacados de *influenza*.

Sabe-se que a *grippe* epidemica poupa geralmente as creanças, mórmente quando ellas são de tenra idade.

O sr. Goldschmidt, explica este facto pela acção preventiva da vaccina, acção que não teve ainda tempo para enfraquecer nas creancinhas.

Se estas observações são exactissimas, mais uma razão milita em favor da vaccinação ou revaccinação e podemos, como diz o referido jornal, fazer face a dois inimigos e um dos quaes terrivel —a variola e a *influenza*.

Ante-hontem falleceu repentinamente em Sá um pequeno, filho de uns agricultores d'aquelle sitio.

A creança andava a apanhar herva, e ao dirigir-se a casa, com o molho á cabeça, cahiu fulminada.

Na freguezia de Mesquitella, concelho de Celorico da Beira, um malvado, n'um impeto de cólera bestial, matou a pontapés a esposa, que andava em estado de gravidez adiantado.

Para monstros de tal laia, toda a justiça será pouca.

O Vaticano que, como se sabe, foi um dos primeiros a reconhecer a Republica Brazileira, fêl-o por telegramma do theor seguinte:

«SANTA SÉ.—Roma, 23 de outubro de 1890.—Ministro relações exteriores —Rio.—Cardeal communicou Papa reconhece Republica. Vae expedir credenciaes. Felicito.—*Arinos,*»

O preço porque corre, no nosso mercado, o barco de sal de 15:000 litros, é de 21$000 réis.

Affirma-se que os padres do coio jesuitico do Varatojo passeiam pelo povoado envergando os habitos franciscanos—sandalias e capuz enterrado pela cabeça.

Coisa muito natural, nos bellos tempos que vão correndo...

Em Port-Costa, a tripulação de um navio inglez commentava de modo desfavoravel para nós, os artigos de um jornal do seu paiz, em presença de um açoriano, natural da ilha de S. Jorge.

Manuel Machado, o nosso compatriota, provocou-os a que se retratassem, apesar de ter de se haver com vinte homens, defendendo-se das aggressões com que lhe responderam, conseguindo derrubar cinco d'elles, e deixando os demais estupefactos e arrependidos.

Um portuguez ás direitas, este valente!

O sr. bacharel Henrique Ernesto da Costa Santos, vogal do tribunal administrativo do districto de Ponta Delgada, foi transferido, a seu pedido, para identico logar no districto de Aveiro.

Para commemorar a partida da expedição portugueza á Africa, a primeira parte da qual largou na quinta-feira ultima do Tejo a bordo do vapor *Malange*, publicou a folha official dois decretos:

Pelo primeiro, é creada uma medalha militar de *serviços no ultramar*, destinada a commemorar e galardoar os serviços assiduos ou relevantes prestados á patria, á civilisação e á humanidade pelos officiaes e as praças da armada e dos exercitos do continente e das provincias ultramarinas, de funccionarios publicos e de quaesquer outros individuos da classe civil, nos territorios portuguezes da Asia, Africa e Oceania.

O segundo cria um instituto destinado a proteger as familias dos officiaes e praças da armada e dos exercitos do continente e das provincias ultramarinas, e dos funccionarios civis, que ficarem desprovidas de meios, por terem os seus chefes fallecido em serviço do Estado nos territorios portuguezes da Asia, Africa e Oceania.

Vae ser eleito socio da Academia Real das Sciencias o grande poeta João de Deus.

Simplesmente justo.

Consta que o commandante da companhia dos bombeiros vae requerer á camara para que as manobras ordenadas pelo commandante sejam signaladas por clarim, e não a apito, como se usa, e cujos inconvenientes são por demais conhecidos.

Em occasião de sinistro, o toque de apito raras vezes se ouve com o azafama dos trabalhos.

Os srs. Augusto Gama & C.ª, proprietarios da Fabrica Nacional de Vernizes e Tintas de Impressão, do Porto, offerecem a todos os seus consumidores, no fim do corrente anno, tres brindes, por meio de sorteio.

O primeiro brinde é do valor de 100$000, o segundo de 75$000 e o terceiro de 50$000 réis.

Realisa-se hoje, no nosso theatro, um espectaculo muito variado, promovido pelo conhecido actor-imitador Trindade.

Certamente o publico não deixará de concorrer logo ao theatro, auxiliando assim aquelle artista, que é digno de protecção.

Necrologia.

Morreu em Freixo de Espada á Cinta a sr.ª D. Francisca Guerra, tia de Guerra Junqueiro.

—Na Regua, o vice-consul de Hespanha n'aquella villa, o sr. Francisco Gonçalves Gomes.

—Em Santarem, o sr. Gualdino Augusto Gagliardi, intendente de pecuaria.

—Em Lisboa, a sr.ª D. Georgina Futscher Pereira; a mãe do sr. Marianno de Carvalho; o sr. Cecilio Cotta, conselheiro da legação de Italia; e a sr.ª condessa do Bolhão, que se achava hospedada no hotel da Europa.

—No Porto, a sr.ª D. Maria Adelaide de Miranda Santos, filha do co-proprietario do *Commercio do Porto* sr. dr. Henrique Carlos de Miranda e esposa do sr. dr. Augusto Antonio dos Santos Junior.

—Em Valença, o cabo José Maria Pereira, com 101 annos de idade. Fez as campanhas de 1833 a 1834, assistiu aos combates das linhas de Lisboa e ponte de Santa Maria e fez parte da divisão auxiliar á Hespanha. Possuia diversas condecorações.

—No Algarve, o sr. José Antonio dos Santos, pae do guarda-livros da administração do *Commercio do Porto* sr. Augusto Antonio dos Santos.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer ás pessoas que lhe expressaram a sua condolencia e o acompanharam por occasião do passamento de sua sempre chorada esposa, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

Aveiro, 15 de janeiro de 1891.

Pedro Augusto de Souza.

Catalago theatral

Já está em distribuição gratuita o catalogo theatral que a acreditada Livraria Economica, de Lisboa, travessa de S. Domingos, 9, 11 e 13, costuma imprimir annualmente. Este que temos presente, feito por um processo que facilita aos amadores a procura de peças, pois tem em fórma de tabella os personagens e preço correspondente a cada titulo, abrange todo o theatro até hoje publicado.

O proprietario da livraria, sr. F. Napoleão de Victoria, remette gratuitamente e franco de porte o seu catalogo a quem lh'o requisitar.

ANNUNCIOS

AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

Manuel Nunes Correia, Filhos & C.ª

188 — RUA DE S. JULIÃO — 198

LISBOA

ALFAYATES E MERCADORES

ESTE tão conhecido estabelecimento, aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas, tanto para homens como para senhoras e creanças, acaba de abrir um novo ramo de commercio.

Secção de Depositos e Caixa Economica

Recebem dinheiro em depositos abonando os seguintes juros:

A' ordem	*3 p. c. annual*
3 mezes de prazo	*4 p. c.* »
6 » »	*5 p. c.* »
12 » »	*6 p. c.* »

JUROS PAGOS AOS SEMESTRES

Esta secção abre todos os dias não sanctificados ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 horas da tarde. Nos dias sanctificados abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 hora da tarde.

A Avó

A MELHOR PRODUCÇÃO DE

Émile Richebourg

VERSÃO DE

LORJÓ TAVARES

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: GRANDE VISTA DE LISBOA, em chromo, tirada do Tejo, *à vol d'oiseau*. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjuncto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

BIBLIOTHECA DOS DRAMAS DE FAMILIA

MYSTERIOS DA LOUCURA

GRANDE ROMANCE DE SENSAÇÃO

Original portuguez por Ladislau Batalha

A obra com que vamos encetar a série de romances da Bibliotheca dos Dramas de Familia formará 4 lindos volumes em 8.º francez, enriquecidos de excellentes estampas.

As capas da brochura, em phantasia e cromo-litographadas a côres, serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Com as 32 paginas de leitura que todas as semanas serão publicadas, distribuir-se-ha tambem uma capa de fasciculo contendo numerosos annuncios de utilidade geral, e interesse particular das familias, tudo sem accrescimo de preço.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Distribuem-se cada semana 32 paginas de leitura, ou 24 e uma gravura, pela quantia de 40 réis pagos no acto da entrega. As remessas para a provincia serão feitas ás cadernetas de cinco fasciculos ou 160 paginas, e só accresce o porte do correio.—A quem se responsabilisar por 8 assignaturas, damos uma gratuita ou 20 por cento.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua Saraiva de Carvalho, 47, Lisboa.

GUEDES D'OLIVEIRA

(TITO LITHO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

1 volume . . . . . 400 réis

Cançonetas, com musicas de M. Benjamin, Pereira Vianna e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, Rua de D. Pedro, 184—Porto.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel *REFRESCO*. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

---

A Arte Musical

REVISTA QUINZENAL

Musica, litteratura, theatros, e bellas-artes

Cada mez será distribuida uma peça de musica para piano ou piano e canto.

Assignatura: Trimestre, 900; avulso, 20 réis.

Assigna-se em Lisboa—112, rua Garrett, 114.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILIGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

SNRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido opportunidade nos dezoito annos da minha, practica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASISIS MEJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1881,

SNRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.

MEUS SNRS:—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradavel ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publical-o.

Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GRILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

O MARIDO

A MELHOR PRODUCÇÃO DE

Émile Richebourg

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

BRINDE a todos os assignantes: uma estampa em chromo de grande formato representando o Palacio de Crystal do Porto e o seu jardim. Com as margens mede 60 por 73 centimetros.

Brinde a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

EDITORES

BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

EM TRAJOS MENORES

CONTOS FRESCOS ORIGINAES

DE

PY-THON

Offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco. — Illustrados com 12 excellentes gravuras e impressos em excellente papel, com capa a côres.

2 volumes 600 réis

TITULOS DOS CAPITULOS — Carne branca; Tres torrões de Assucar; As ligas de minha mulher; As mercadoras de amor; — I Angustias; — II Consuelo; O sr. Commendador; Oh da guarda!; O Album photographico; O casamento da Luizinha; — I Um trambulhão; — II Durante o jantar;—III O baile—Outro trambulhão;—IV Despedidas;—V Uns comem os figos...; Na exposição universal; Maldita melancia!; O ensaio da comedia; O amante de Laura; No banho; A's escuras; Um engano de porta; Chegar, vêr e... não vencer; Um professor de allemão; Um cocheiro feliz; Um arroto imprudente.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os 2 volumes de que ella se compõe. —Será enviada franca de porte a quem enviar á Empreza 600 réis.

AS MULHERES DOS AMIGOS

OS VICIOS DE LISBOA

Romances do mesmo genero, tambem completos, 2 volumes, 600 réis cada exemplar. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar a respectiva importancia.

EMPREZA NOITES ROMANTICAS, rua da Atalaya, 18, 1.º—Lisboa.

DICCIONARIO

DE

MEDICINA POPULAR

DO

Dr CHERNOVIZ

2 Volumes em-8° de 1200 paginas

Ornados de **913** figuras

GUILLARD, AILLAUD & Cia

242, Rua Aurea 1° — LISBOA

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo, reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RÈIS, FRANCO DE PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

A MARSELHEZA

E

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

Editor — Faustino Alves

Typographia do «Povo de Aveiro»